



ARQUIDIOCESE ORTODOXA DE BUENOS AIRES  
E EXARCADO DA AMÉRICA DO SUL  
Patriarcado Ecumênico



## OFICIO DA SANTA UNÇÃO

*Κακοπαθεῖ τις ἐν ὑμῖν; προσευχέεσθω ἐνθυμει̅ τις; ψαλλέετω. ἄσθενεῖ τις ἐν ὑμῖν; προσκαλεσάσθω τοὺς πρεσβυτέρους τῆς ἐκκλησίας, καὶ προσενξάσθωσαν ἐπ' αὐτὸν ἀλείψαντες αὐτὸν ἐλαίῳ ἐν τῷ ὀνόματι τοῦ κυρίου καὶ ἡ εὐχὴ τῆς πίστεως σώσει τὸν κάαμμνοντα, καὶ ἐγερεῖ αὐτὸν ὁ κύριος κὰν ἄμμαρτίας ἢ πεποικῶως, ἀφεθήσεται αὐτῷ. ἐξομολογεῖσθε οὖν ἀλλήλοις [ο]τὰς ἄμμαρτίας καὶ [ρ]εῦχεσθε ὑπὲρ ἀλλήλων, ὅπως ἰαθῆτε. πολὺ ἰσχύει δέεσις δικαίου ἐνεργουμένη. (Ιακ. 5:13-16)*



No Novo Testamento, dois textos serviram de base para a instituição do mistério da Santa Unção: o apóstolo Tiago, em sua epístola, aponta que em caso de enfermidade deve-se recorrer à ajuda de Deus e, de acordo com a Santa Tradição, este texto é plenamente compreendido como um mandamento recebido pela Igreja de Cristo: *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungi-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados”* (Tiago 5:14,15).

O segundo texto das Escrituras que testifica a existência do mistério da Unção nos tempos apostólicos é o Evangelho de São Marcos, que descreve a primeira missão apostólica e seus feitos dizendo: *“E, saindo eles, pregavam que se arrependessem. E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam”* (Marcos 6:12,13).

No tempo dos apóstolos e de seus discípulos imediatos, a Divina Liturgia era o coração de todos os rituais e da vida espiritual dos primeiros cristãos. Ao officiar a Liturgia, os cristãos dirigiam ao Senhor todas as suas necessidades, tristezas e alegrias; pedindo a bênção de Deus para a vida matrimonial, orando pelo repouso das almas dos entes falecidos de suas famílias e amigos, pedindo por chuva ou sua cessação, a cura dos enfermos físicos e espirituais, pelos possessos etc.

Os protestantes com F. W. Puller afirmam que este mistério foi introduzido na Igreja apenas no século XII, não reconhecendo sua existência antes disso. Tal equívoco pode ser justificado porque certas denominações cristãs permitem-se pôr em juízo a Santa Tradição. Minuciosos investigadores descobriram que o ofício da Santa Unção foi documentado pela primeira vez no século XII e, por não encontrarem documentos históricos vinculando aquele aos séculos passados, concluíram que a partir do século XII a Unção surgiu como absoluta inovação na Igreja.

Nós, ortodoxos, cremos e sabemos, apoiados no testemunho dos Santos Padres, que o mistério da bênção do óleo, ou da Unção, em geral, sempre existiu na Igreja de Cristo, mas que no início se manifestou de forma mais simples e primitiva. A unção com o Santo Óleo para a cura das enfermidades, a remissão dos pecados e antes da morte é frequentemente lembrada pelos santos orientais e ocidentais da Igreja, e constituía a prática geral do culto.

## *Alguns Testemunhos Patrísticos*

**São Hipólito de Roma (200-204)**, em seu comentário sobre o Livro do Profeta Daniel, dirigindo-se, não àqueles que se preparavam para o batismo, mas aos que pecam depois do batismo, indica o uso do óleo para que se apresente a Deus um corpo incorrupto "para que vocês acendam suas lâmpadas na expectativa do noivo: Cristo". (Parábola das Dez Virgens, São Mateus 25:1-12)

**Santo Ireneu de Lyon (140-208?)** indica o uso dos santos óleos sobre os fiéis para prepará-los em sua passagem para a vida eterna, para que, vertendo o óleo misturado à água, sua alma não seja aprisionada e dilacerada pelo príncipe deste mundo.

**Orígenes de Alexandria (186-254)**, listando seis formas de lamento por ter pecado, recorda-nos: martírio, misericórdia, perdão absoluto, zelo por Deus, amor de Deus, e as palavras do Apóstolo Tiago: *"Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados"* (Tiago 5:14,15).

**Santo Afraat (338)**, interpretando os mistérios da Igreja, com exceção do matrimônio diz: "O santo óleo, imagem do mistério da vida, é usado pelos sacerdotes em seus ofícios com os cristãos; unge reis e profetas; ilumina os ignorantes, conforta os enfermos e restabelece os contritos.

## *Santo Óleo ou Extrema-unção?*

Infelizmente, as influências do racionalismo protestante e da Escolástica ocidental imprimiram seu pesado selo em toda a nossa tradição teológica ortodoxa, uma marca da qual não conseguimos nos libertarmos até hoje. Através desta corrente, o mistério da Santa Unção começou a ser compreendida quase completamente de acordo com o ensino ocidental como "extrema-unção" - antes da morte, ou como o sacramento administrado em casos de doença terminal. Assim, o antigo costume de oferecê-lo aos fiéis uma vez por ano, durante a Semana Santa, começou a ser negado como se nunca tivesse existido, ou era oficiado apenas nas catedrais pelos bispos, aludindo aos sacerdotes a ideia de que eles ainda não tinham o conhecimento necessário para fazê-lo, como aconteceu na Rússia primitiva. Em razão desse confuso entendimento, ainda se compreende mal e nos referimos da mesma forma à bênção do óleo. No Ocidente durante séculos, a bênção do óleo era vista como "extrema-unção", que em tempos posteriores passou a ser chamada de "sacramento da morte" e, na Idade

Média, aos que o recebiam, era suprimido o direito de fazer seus testamentos por serem considerados pessoas em vias de morte.

Não poderemos sair desse caminho fechado se não tomarmos medidas concretas: temos, pois, de voltar à compreensão dos Santos Padres, na "bênção dos óleos", como um mistério de cura da alma e do corpo pelo arrependimento de nossos pecados que, em geral, são a fonte das enfermidades físicas e da alma. Para que esse pensamento seja afirmado na vida da Igreja contemporânea é essencial voltar à prática de officiar esse mistério para todos os fiéis sempre, a qualquer momento e ocasião, e, claro, durante a Semana Santa, prática santificada pela mais antiga Tradição da Igreja. Promover o uso adequado deste mistério anula o manto de temor posto sobre ele, e vamos aproximá-lo espiritualmente dos fiéis como um meio forte e abençoado por Deus para o renascimento para a vida correta na Verdade.

Todos os nossos ofícios religiosos referem-se às duas forças naturais de nossa alma: à força mental (*nous*) e à força que os Santos Padres chamam de forças dos sentidos ou dos sentimentos (*coração*). A ação do Santo Óleo se dá diretamente na alma e no corpo da pessoa, e é por isso que todas as operações anímicas e corporais são reconstituídas, redirecionadas e reconfiguradas pela ação da divina energia increada e de acordo com a receptividade da pessoa. É por isso que o ofício inclui sete absolvições que são invocadas sobre o povo e têm seu imediato resultado de acordo com o arrependimento dos congregados e a vontade de mudar suas vidas no amor de Cristo. Purificados com a Energia do Espírito nossa mente e nosso coração se tornam capazes de olhar o mundo com olhos clarificados - com os olhos de Deus- que se faz presente em nosso ser misticamente: o sacramento do óleo – εὐχέλαιον – é o sacramento do amor e do perdão, que curam nossas almas e nossos corpos de toda enfermidade.

Fonte: 8-Boletín Santa Unción 2020  
Publicação da Sacra Arquidiocese Ortodoxa de Buenos Aires  
e Exarcado da América do Sul – Patriarcado Ecumênico  
Tradução de Pe. André Sperandio

